



Craig L. Blomberg

Introdução aos Evangelhos

Uma pesquisa
abrangente
sobre **Jesus** e
os **4 Evangelhos**


VIDA NOVA

Sumário



Abreviaturas	9	
Agradecimentos	11	
Introdução	13	
Parte 1	O contexto histórico para o estudo dos evangelhos	17
capítulo 1	Contexto político: um panorama do período intertestamental	19
capítulo 2	Contexto religioso: as religiões helenística e judaica	45
capítulo 3	Contexto socioeconômico: o cotidiano na época do Novo Testamento	77
Parte 2	Métodos críticos para estudar os evangelhos	101
capítulo 4	Crítica histórica dos evangelhos	105
capítulo 5	Crítica literária dos evangelhos	133
Parte 3	Introdução aos quatro evangelhos	149
capítulo 6	O evangelho de Marcos	151
capítulo 7	O evangelho de Mateus	167

capítulo 8	O evangelho de Lucas	187
capítulo 9	O evangelho de João	207
Parte 4	Uma análise da vida de Cristo	233
capítulo 10	O Jesus histórico: as investigações e a cronologia	235
capítulo 11	O nascimento e a infância de Jesus	261
capítulo 12	O início do ministério de Jesus	281
capítulo 13	O ministério de Jesus na Galiléia: fases iniciais	305
capítulo 14	O ministério de Jesus na Galiléia: fases finais	337
capítulo 15	Ensinos adicionais de Jesus em Mateus, Lucas e João	373
capítulo 16	O ministério de Jesus na Judéia	399
capítulo 17	Paixão, crucificação e ressurreição	431
Parte 5	Síntese histórica e teológica	473
capítulo 18	A confiabilidade histórica dos evangelhos	475
capítulo 19	A teologia de Jesus	499
Índice de assuntos		543

Para Elizabeth e Rachel

Abreviaturas



São utilizadas nesta obra as abreviações de uso padronizado para os livros da Bíblia, apócrifos, pseudepígrafos e manuscritos do mar Morto. Outras fontes antigas estão escritas por extenso. Além disso, as seguintes abreviaturas são utilizadas:

<i>ABD</i>	<i>Anchor Bible Dictionary</i>
<i>AJT</i>	<i>Asia Journal of Theology</i>
<i>A21</i>	Almeida Século XXI
<i>ARA</i>	Almeida Revista e Atualizada
<i>ARC</i>	Almeida Revista e Corrigida
<i>b.</i>	Talmude Babilônio
<i>BA</i>	<i>Biblical Archaeologist</i>
<i>BAR</i>	<i>Biblical Archaeology Review</i>
<i>BBR</i>	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
<i>BI</i>	<i>Biblical Interpretation</i>
<i>BIP</i>	Biblical Institute Press
<i>BJ</i>	Bíblia de Jerusalém
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
<i>BSac</i>	<i>Bibliotheca Sacra</i>
<i>BTB</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
<i>BZ</i>	<i>Biblische Zeitschrift</i>
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
<i>c.</i>	capítulo(s)
<i>CSR</i>	<i>Christian Scholar's Review</i>

CUP	Cambridge University Press
DJG	<i>Dictionary of Jesus and the Gospels</i> , Joel B. Green, Scot McKnight, I. Howard Marshall (eds.) (Leicester and Downers Grove: IVP, 1992).
EQ	<i>Evangelical Quarterly</i>
ExpT	<i>Expository Times</i>
GTJ	<i>Grace Theological Journal</i>
IDB	<i>Interpreter's Dictionary of the Bible</i>
ISBE	<i>International Standard Bible Encyclopedia, Revised</i>
IVP	InterVarsity Press
JAAR	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
JRH	<i>Journal of Religious History</i>
JSNT	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
JSOT	Journal for the Society of the Old Testament Press
JTS	<i>Journal of Theological Studies</i>
Neot	<i>Neotestamentica</i>
NIDNTT	<i>New International Dictionary of New Testament Theology</i>
NovT	<i>Novum Testamentum</i>
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NTS	<i>New Testament Studies</i>
OUP	Oxford University Press
p.	Talmude Palestino
par(s).	paralelo(s)
PEQ	<i>Palestine Exploration Quarterly</i>
PRS	<i>Perspectives in Religious Studies</i>
SCM	Student Christian Movement
SJT	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SPCK	Society for the Promotion of Christian Knowledge
s.v.	<i>sub verbo (referência ao verbete)</i>
SWJT	<i>Southwestern Journal of Theology</i>
TDNT	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i>
TPI	Trinity Press International
TS	<i>Theological Studies</i>
TynB	<i>Tyndale Bulletin</i>
v.	versículo(s)
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>

Agradecimentos



Devo agradecer a muitas pessoas que de algum modo participaram da produção deste livro. Foram as aulas do dr. Douglas Moo sobre os evangelhos sinóticos na Trinity Evangelical Divinity School, em 1978, que me ajudaram inicialmente a organizar meus pensamentos a respeito de muitos destes tópicos. O orientador do meu doutorado na University of Aberdeen, prof. I. Howard Marshall, auxiliou-me a esclarecê-los ainda mais. Agradeço pelos três anos com os alunos de graduação no Palm Beach Atlantic College e pelos nove anos com os alunos de pós-graduação no Denver Seminary, que trabalharam com este material em sua primeira forma, ajudando-me a levantar outras questões que eu precisava tratar e regularmente me avisando quando ainda não estava sendo claro o suficiente! Gostei muito do convite para lecionar um curso sobre a vida e a doutrina de Jesus a uma classe combinada de graduandos e pós-graduandos em 1996, como professor visitante na University of Denver. A experiência convenceu-me de que muito do conteúdo deste livro poderia ser usado e apreciado mesmo no ambiente menos teológico de um departamento de estudos religiosos de uma universidade, embora ali eu tenha trabalhado com uma variedade mais ampla de leituras.

Agradeço ainda ao dr. David Dockery, que era o editor de livros acadêmicos da Broadman Press quando este livro foi primeiramente concebido. Ele e o dr. Trent Butler, também da Broadman, encorajaram-me a insistir no tipo de livro-texto que eu imaginava. Em anos mais recentes, o dr. John Landers e o dr. Steve Bond foram de valiosa ajuda nos processos de edição e comercialização. Do outro lado do Atlântico, o rev. David Kingdon e o sr. Frank Entwistle da InterVarsity

Press foram muito encorajadores. Os drs. David Garland, David Wenham e William Klein leram todo o manuscrito e fizeram-lhe comentários, ajudando-me a melhorá-lo de inúmeros modos. Uma aluna, Beverly Durham, chamou minha atenção para inúmeros erros tipográficos e infelicidades estilísticas. E, mais uma vez, minha esposa, Fran, foi a minha mais perfeita crítica: revisou com pente-fino todo o trabalho e fez incontáveis e valiosas sugestões.

Embora este seja meu quinto livro de autoria individual, ainda não havia dedicado nenhum deles às minhas duas filhas. Isso foi intencional: nas oportunidades passadas, ambas não eram crescidas o suficiente para ler e entender a dedicatória. Agora podem. Portanto, para Elizabeth e Rachel, eu digo muito obrigado. Obrigado por tantas vezes vocês brincarem sozinhas e entre si com tanta alegria, quando eu devia estar tomando conta das duas, mas ficava lendo, escrevendo ou digitando o livro. Obrigado por amar Jesus com uma fé inocente. Minha oração maior é para que, conforme cresçam, sua fé também cresça. Também espero que vocês possam entender por que passei tanto tempo neste projeto. O maior desejo da minha vida é que o máximo de pessoas possível venha a conhecer o Jesus dos evangelhos, que nem sempre é exatamente igual aos retratos dele que vemos na igreja ou na escola. Deus seja louvado!

Introdução



Este livro foi planejado para ser um livro-texto do tipo vendido em “lojas de conveniência” para cursos sobre os evangelhos. Espero que ele seja de interesse para pessoas leigas que reflitam sobre o assunto e que desejem aprofundar seus conhecimentos bíblicos, e também para pastores e pesquisadores que procurem uma síntese atualizada da reflexão de uma ampla gama de estudos. Mas o livro foi escrito em primeiro lugar tendo em mente os estudantes de teologia. Ele é o resultado de doze anos de minha prática de ensino sobre o tema, embora meu interesse no estudo acadêmico dos evangelhos remonte a toda a minha carreira acadêmica, desde o primeiro curso de graduação sobre religião. À medida que estudava sobre os evangelhos, primeiro como aluno de graduação e depois como pós-graduando, e conforme lecionava cursos similares para ambos os níveis, descobri cinco tópicos que os professores sempre desejam apresentar: (1) uma breve história do período entre o Antigo e o Novo Testamento, como contexto histórico para estudar Jesus e o Israel do primeiro século; (2) os métodos críticos que os estudiosos usam para pesquisar documentos como Mateus, Marcos, Lucas e João; (3) uma “introdução apropriada” a cada Evangelho, isto é, uma discussão sobre quem o escreveu, quando, onde, para quem, com que tipo de estrutura, conforme quais circunstâncias e com que características; (4) uma pesquisa da vida de Cristo, com comentários sobre os ensinamentos básicos e as ações de Jesus; e (5) uma síntese das principais questões que cercam a historicidade e a teologia do próprio Jesus. Mas estou ciente de que nenhum livro-texto teve a intenção de tratar de forma sistemática esses cinco tópicos. Deste modo, tenho feito, e tenho indicado a outros, leituras de fontes variadas, nunca completamente compatíveis entre si.

Esse tipo de pedagogia, é claro, tem o seu mérito. Muitos professores fazem seus cursos baseados em suas próprias leituras, mais a indicação de textos complementares ou subsidiários. Também passei a ensinar desse modo, mas há tantos tópicos interessantes, e que valem a pena estudar nos evangelhos, que logo fiquei frustrado com um tal método. Para evitar dar aula em ritmo de ditado ou ver os alunos se frustrando na tentativa de tomar notas de minha fala normal, rápida, comecei a fazer e imprimir resumos específicos dos principais tópicos que queria abordar. Os textos se transformaram por sua vez em apostila, um caderno fotocopiado que os alunos compravam no início do semestre e liam antes da aula. Desse modo, eu podia ser muito mais seletivo sobre quais tópicos destacar em aula, adicionalmente podia fazer “mini-palestras” e havia de fato tempo para perguntas e debate.

Entretanto, ainda não estava satisfeito. Os resumos só davam conta de uma parte do assunto, o que me obrigava a esclarecer na aula muitas de minhas passagens enigmáticas. Além disso, uma das principais e mais debatidas questões na educação teológica de hoje é como ajudar os estudantes a relacionar a teoria com a prática. Há muito tempo, os professores têm simplesmente deixado por conta de seus alunos descobrir como um dado tópico se aplica, se é que se aplica, ao mundo da vida real e ao ministério. As conexões que parecem óbvias aos eruditos nem sempre vêm à mente de outra pessoa de modo natural. E, com a crescente maturidade e diversidade dos grupos de alunos típicos, eles têm muito a compartilhar a partir de suas próprias experiências, diferente do que foi a norma no passado. Ademais, os estudantes devem aprender a pensar de modo teológico e analisar os problemas da vida real de uma perspectiva bíblica, um feito raro nos círculos cristãos, dominados nos dias de hoje por um pragmatismo que circula livremente. Mas e o tempo para se fazer tudo isso?

Em conseqüência, eu me comprometi a escrever palavra por palavra tudo o que mais queria que meus alunos soubessem, em outras palavras, a escrever este livro. Agora digo aos meus estudantes que se eles não dominarem nada além deste único livro, ainda assim terão o núcleo de uma introdução muito sólida aos quatro evangelhos. Formulo semanalmente problemas baseados nas questões propostas ao final de cada capítulo para facilitar uma leitura atenta. (As expressões em *itálico* destacam as palavras estrangeiras e os termos e conceitos importantes para ajudar ainda mais o leitor, como o faz vários subtítulos.) Ainda tiro algum tempo na sala de aula para destacar e enfatizar os conceitos mais relevantes em cada seção, mas tenho deixado um tempo considerável para breves leituras adicionais, perguntas e respostas, debates, aplicações e estudos de caso. Testei com os alunos o livro em forma de manuscrito por dois anos e estou satisfeito com os resultados até agora. Desse modo, espero que muitos outros professores o considerem igualmente útil.

Na realidade, concebi vários modos de utilização do livro em sala de aula ou palestras. Estructurei o texto de uma forma que ele possa ser lido por universitários em geral e também por seminaristas iniciantes. Nos Estados Unidos, muitas faculdades e seminários oferecem cursos de quatro semestres somente sobre os evangelhos sinóticos ou a vida de Cristo. Outros abrangem todos os quatro evangelhos. Poucos combinam os evangelhos e Atos. Espero que este livro seja igualmente aproveitado pelos professores de todos esses cursos. Na maioria dos casos, ele precisará ser complementado por outras leituras e, em alguns cursos, certos capítulos poderão ser pulados. Embora exista uma lógica para a seqüência das seções e dos capítulos, não é necessário manter ao conteúdo na ordem em que aparece. Procurei fazer cada capítulo de forma relativamente autônoma, mas, ao mesmo tempo, elaborei uma grande quantidade de referências cruzadas ao conteúdo de outras partes do livro sobre o tópico em questão. Como resultado, o leitor notará uma ocasional sobreposição de algumas discussões, mas felizmente nada a ponto de atrapalhar a leitura seqüencial de toda a obra.

Tentar abarcar tanto material num volume de tamanho manuseável significa, por definição, que cada discussão deve ser breve e introdutória. Além disso, em cada tópico, tentei chegar ao cerne daquilo que, a meu ver, os estudantes precisam conhecer um pouco mais. Isso, naturalmente, também significa que não foi possível uma defesa detalhada das inúmeras posições que articulo. Tentei não subjugar o leitor com notas de rodapé, mas incluí o suficiente nelas, de forma que os interessados possam continuar pesquisando os tópicos mais importantes e controversos. As bibliografias no final de cada capítulo também servem a esse objetivo e incluem obras de uma diversidade considerável de pontos de vista. Com algumas raras exceções, eu me limitei a citar obras em língua inglesa, embora também tenha pesquisado com alguma profundidade fontes em espanhol, francês e alemão.

A perspectiva que adoto é basicamente evangélica. Não se trata de uma abordagem que aprendi no início de minha educação teológica formal. É um ponto de vista ao qual cheguei através de meus estudos acadêmicos dos evangelhos, e que foi aprimorado de várias maneiras ao longo dos anos. Não escrevo sob qualquer pressão doutrinária previamente imposta a mim pelo editor ou pela instituição onde leciono. Ao contrário, sirvo a tais comunidades porque suas visões são compatíveis com as que atingi no passado. Boa parte dessa minha peregrinação acadêmica encontrou sua primeira expressão em meu livro, *The Historical Reliability of the Gospels* [A confiabilidade histórica dos evangelhos], ao qual remeto os leitores para uma defesa adicional das abordagens adotadas aqui.¹ Uma breve atualização apareceu em “Where Do We Start Studying Jesus?” [Por onde

¹ Leicester & Downers Grove: IVP, 1987.

começamos a estudar Jesus?] na obra *Jesus under Fire* [Jesus sob fogo].² Em relação aos professores e estudantes que nem sempre concordam comigo, espero que possam confirmar que, na minha pesquisa, fiz um amplo corte transversal dos estudos existentes e que o presente livro-texto pode ser útil até mesmo entre os estudiosos cujas conclusões em certos pontos são mais conservadoras ou mais liberais.

Em uma era de reações extremas tanto a favor quanto contra as várias formas politicamente corretas, devo ao leitor um breve comentário sobre certas características de meu estilo de escrita. Exceto quando citando uma fonte,³ tentei usar uma linguagem inclusiva ao me referir aos seres humanos. No caso da divindade, mantive os pronomes masculinos tradicionais. Não acho apropriado defender qualquer uma dessas escolhas aqui, embora tenha minhas razões para elas. Apenas peço aos leitores que me desculpem se, de um modo ou de outro, eu parecer ofensivo. Principalmente em favor da variação, ou seja, para evitar repetir o nome “Jesus” inúmeras vezes, usei “Cristo” como um substantivo próprio equivalente. Seu uso original como um título (“o Cristo”) é explicado no capítulo 19. Em outros casos, vario a terminologia para que os leitores saibam que estou ciente das opções, sem prender-me rigidamente a uma forma de discurso: período “intertestamental” ou do “segundo templo”; Bíblia hebraica, Torá ou Antigo Testamento; pagão, gentílico, gentio ou greco-romano; e assim por diante. Repito, não procuro seguir qualquer diretriz ou ofender qualquer pessoa através da linguagem utilizada.

Convido meus leitores à crítica construtiva, particularmente com respeito à utilidade deste livro enquanto texto. Se ele ajudar os leitores a melhor compreender o Jesus dos evangelhos, terá servido a seu propósito, e eu me sentirei gratificado.

² Michael J. Wilkins & J. P. Moreland (eds.). Grand Rapids: Zondervan, 1995, p. 17-50.

³ A menos que seja indicado de outro modo, as citações bíblicas são extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), para o AT, e da Almeida Século XXI (A21), para o NT.

parte 1

O contexto histórico para o estudo dos evangelhos



A compreensão de qualquer religião depende em grande medida das circunstâncias históricas que cercam seu nascimento. Isso é em particular verdadeiro no caso do judaísmo e do cristianismo por causa da natureza excepcionalmente histórica dessas religiões. Centradas nas Escrituras que contam as sagradas histórias do envolvimento de Deus, no tempo e no espaço, com exclusivas comunidades humanas, chamadas para serem o seu povo, as pretensões judaico-cristãs sobem ou descem conforme a veracidade dessas histórias. Para o cristianismo, a história central é sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus — a história que forma o conteúdo dos quatro evangelhos do Novo Testamento.

Pelo fato de muitos cursos sobre a vida de Cristo ou sobre os Evangelhos serem os primeiros numa série de disciplinas que analisam todo o NT, a Parte 1 deste livro inclui um pouco do contexto histórico relevante para o NT de um modo mais abrangente (*i.e.*, incluindo Atos, as epístolas e o Apocalipse). Entretanto seu foco principal é preparar os alunos para um estudo intensivo de Mateus, Marcos, Lucas e João, bem como dos eventos que eles narram. As três principais esferas tratadas em seus capítulos — abarcando o contexto político, religioso e socioeconômico — obviamente se sobrepõem, em especial quando se estuda um mundo que nada sabia da separação entre igreja e estado. Não obstante, estudá-las em separado são um modo coerente de organizar os principais tópicos do contexto histórico para uma leitura sensível e informada dos evangelhos.

Após anos ministrando cursos sobre Jesus e os Evangelhos, Craig L. Blomberg resolveu escrever esta obra, colocando no papel tudo que desejava transmitir a seus alunos. O resultado é um trabalho profundo, em que o autor trata praticamente de tudo que alguém precisaria saber sobre a vida de Jesus de acordo com os relatos dos quatro Evangelhos. Este livro se destaca pela abrangência do conteúdo e profundidade que o autor dispensa aos temas escolhidos. A obra se divide em cinco partes:

1. Breve história do período intertestamentário como pano de fundo para o estudo da vida de Jesus e de Israel do primeiro século.
2. Os métodos críticos que os acadêmicos utilizam para estudar os Evangelhos.
3. Uma introdução a cada Evangelho.
4. Panorama sobre a vida de Jesus, sua obra e ensinamentos.
5. Síntese dos principais temas acerca da teologia e historicidade de Jesus.

Um dos pontos fortes da obra é a apresentação do contexto histórico para o estudo dos Evangelhos, o que prepara o terreno para uma compreensão mais acurada dessa porção das Escrituras, eliminando muitos dos equívocos de interpretação decorrentes de um conhecimento inadequado do contexto em questão.

O olho clínico para detalhes, uma exegese inspiradora e o estilo cativante estão entre os diferenciais importantes desta obra, difíceis de serem encontrados em outros livros do gênero. Certas partes da obra também podem ser usadas como um comentário condensado, tamanha é a quantidade de informações ali reunida.

Introdução aos Evangelhos traz ainda um aspecto raro em trabalhos de viés acadêmico: não só um compromisso com a excelência, mas também um olhar pastoral e uma paixão genuína por comunicar o evangelho para a nossa época. Isso transparece nas sensatas aplicações do texto para os dias de hoje e até mesmo na impressão que o autor nos passa, em certos trechos, de que não está apenas escrevendo e ensinando, mas prestes a adorar.

Publicado anteriormente sob o título:

Jesus e os Evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 Evangelhos